

# *Resolução de Questões do ENEM* *(Manhã)*



## Resolução de Questões do ENEM (Manhã)

1. “É para abrir mesmo e quem quiser que eu não abra eu prendo e arrebento.”

*Frase pronunciada pelo presidente João Baptista Figueiredo. Apud RIBEIRO, D. A. A os trancos e barrancos e o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.*

A frase do último presidente do regime militar indicava a ambiguidade da transição política no país. Neste contexto, houve resistências internas ao processo de distensão planejado pela alta cúpula militar, que se manifestaram com

- a) as campanhas no rádio, TV e jornais em favor da lei de anistia.
- b) as posições de prefeitos e governadores em apoio à instalação de eleições diretas.
- c) as articulações no Congresso pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.
- d) os atos criminosos, como a explosão de bombas, de militares inconformados com o fim da ditadura.
- e) as articulações dos parlamentares do PDS, PMDB e PT em prol da candidatura de Tancredo Neves à presidência.

2. Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

*ANTONIL, J. A. Cultura e opulência do Brasil [1711]. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (adaptado).*

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- a) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- b) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- c) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- d) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- e) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

3. Em teoria, as pessoas livres da Colônia foram enquadradas em uma hierarquia característica do Antigo Regime. A transferência desse modelo, de sociedade de privilégios, vigente em Portugal, teve pouco efeito prático no Brasil. Os títulos de nobreza eram ambicionados. Os fidalgos eram raros e muita gente comum tinha pretensões à nobreza.

*FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp; Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995 (adaptado).*

Ao reelaborarem a lógica social vigente na metrópole, os sujeitos do mundo colonial construíram uma distinção que ordenava a vida cotidiana a partir da

- a) concessão de títulos nobiliárquicos por parte da Igreja Católica.
- b) afirmação de diferenças fundadas na posse de terras e de escravos.
- c) imagem do Rei e de sua Corte como modelo a ser seguido.
- d) miscigenação associada a profissões de elevada qualificação.
- e) definição do trabalho como princípio ético da vida em sociedade.

4. O Ofício das Baianas de Acarajé constitui um bem cultural de natureza imaterial, inscrito no *Livro dos Saberes* em 2005, que consiste em uma prática tradicional de produção e venda, em tabuleiro, das chamadas comidas de baiana, feitas com azeite de dendê e ligadas ao culto dos orixás, amplamente disseminadas na cidade de Salvador, Bahia.

*Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).*

O texto contém a descrição de um bem cultural que foi reconhecido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional) como patrimônio imaterial, pois representa

- a) uma técnica culinária com valor comercial e atratividade turística.
- b) um símbolo da vitalidade dessas mulheres e de suas comunidades.
- c) uma manifestação artística antiga e de abrangência nacional.
- d) um modo de fazer e viver ligado a uma identidade étnica e regional.
- e) uma fusão de ritos das diferentes heranças e tradições religiosas do país.

## 5. TEXTO I

O Estado sou eu.

*Frase atribuída a Luís XIV, Rei Sol, 1638-1715. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 30 nov. 2011.*

## TEXTO II

A nação é anterior a tudo. Ela é a fonte de tudo. Sua vontade é sempre legal; na verdade é a própria lei.

*SIEYÈS, E-J. O que é o Terceiro Estado. Apud. ELIAS, N. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.*

Os textos apresentados expressam alteração na relação entre governantes e governados na Europa. Da frase atribuída ao rei Luís XIV até o pronunciamento de Sieyès, representante das classes médias que integravam o Terceiro Estado Francês, infere-se uma mudança decorrente da

- a) ampliação dos poderes soberanos do rei, considerado guardião da tradição e protetor de seus súditos e do Império.
- b) associação entre vontade popular e nação, composta por cidadãos que dividem uma mesma cultura nacional.
- c) reforma aristocrática, marcada pela adequação dos nobres aos valores modernos, tais como o princípio do mérito.
- d) organização dos Estados centralizados, acompanhados pelo aprofundamento da eficiência burocrática.
- e) crítica ao movimento revolucionário, tido como ilegítimo em meio à ascensão popular conduzida pelo ideário nacionalista.

---

## ***Gabarito***

1. D
2. D
3. B
4. D
5. B